

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período de outono de 2010**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Seis
Nos Evangelhos
(6)
A Palavra de Deus

Leitura bíblica: Jo 1:1, 3-5, 14, 16-18, 29, 32, 42, 51

I. João 1 é a introdução do Evangelho de João e a principal ênfase dessa introdução é que Cristo é a Palavra de Deus: a definição, explicação e expressão do Deus misterioso e invisível – Jo 1:1:

- A. Cristo, como a Palavra de Deus, é o grande “Eu Sou”, que é autoexistente e sempiterno; Ele é Aquele que é eterno, sem princípio nem fim – Êx 3:14-15; Jo 8:24, 28, 58; Hb 7:3.
- B. João 1 refere-se a Cristo, nas duas partes da eternidade e na ponte do tempo, nos cinco maiores eventos da história do universo: criação, encarnação, redenção, unção e edificação – cf. Sl 90:1-2; Mq 5:2:
 - 1. João 1, como um prólogo ao livro de João, é um resumo da história do Deus Triúno “viajante”, como a Palavra, na eternidade passada que se tornará a Nova Jerusalém, na eternidade futura – Jo 1:1, 4-5, 51.
 - 2. João 1 mostra, de forma cristalizada, a Palavra eterna na Sua obra de criação e na viagem que fez através da ponte do tempo, para se tornar carne, a fim de cumprir a Sua redenção judicial; para se tornar o Espírito que unge, que transforma e que dá vida a fim de pôr em prática a Sua salvação orgânica; e para plenamente se unir, mesclar e incorporar com a Sua noiva regenerada, transformada e glorificada para ser a Nova Jerusalém, a Betel final e máxima, a habitação mútua de Deus e o homem.
- C. Nesses cinco eventos históricos e universais, Cristo, a Palavra de Deus (como: 1) o Criador, na criação; 2) o homem que armou tabernáculo entre nós, na encarnação; 3) o Cordeiro, na redenção; 4) o Espírito que unge, na transformação; e 5) a escada que une a terra ao céu para o edifício de Deus), define, explica e expressa o Deus invisível – cf. Jo 1:1; 10:35; Ef 6:17; Jo 6:63.

II. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus mediante Sua criação – Jo 1:3:

- A. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som” – Sl 19:1-3.
- B. “As Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas, para que eles sejam indesculpáveis” – Rm 1:20.

- C. O que é referido em Atos 14:15-17 e 17:24-29 tem o mesmo propósito: revelar que a criação de Cristo fala por Deus – cf. Hb 11:3; 1:2; Cl 1:15-17; Ag 2:7.

III. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus mediante Sua encarnação como o tabernáculo de Deus – Jo 1:14:

- A. A Palavra, mediante a Sua encarnação, não somente introduziu Deus na humanidade, mas também tornou-se um tabernáculo para Deus, como Sua habitação na terra entre os homens, cheia de graça e realidade:
1. A lei faz exigências ao homem segundo o que Deus é; a graça supre o homem com o que Deus é para satisfazer o que Deus exige – Jo 1:17.
 2. “Todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça” – Jo 1:16.
- B. Ao tornar-se carne, Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, trazendo Deus ao homem e tornando Deus Aquele que podemos contatar, tocar, receber, experimentar, em quem podemos entrar e que podemos desfrutar.
- C. Ele tornou-se um homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade.
- D. A encarnação do Unigênito de Deus também é para declarar (explicar) Deus ao homem na Palavra, em vida, em luz, em graça e em realidade – Jo 1:18:
1. A Palavra é Deus expressado, explicado e definido para que o homem entenda Deus.
 2. *Vida* é Deus infundido para que o homem receba Deus.
 3. *Luz* é Deus resplandecendo, para que o homem seja iluminado a fim de participar de Deus.
 4. *Graça* é Deus desfrutado pelo homem para que o homem participe das Suas riquezas.
 5. *Realidade* é Deus percebido pelo homem para que o homem apreenda e conheça Deus.

IV. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus ao tornar-se o Cordeiro de Deus para a redenção – Jo 1:29, 36:

- A. Ao tornar-se o Cordeiro para redimir o mundo perdido, Cristo fala-nos como Deus cumpriu a Sua redenção judicialmente através da Sua morte, como o procedimento, segundo a Sua justiça.
- B. O Cordeiro de Deus representa a Palavra na carne como o cumprimento de todas as ofertas do Antigo Testamento para cumprir a plena redenção de Deus – Hb 10:5-10:
1. Cristo é a realidade da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de manjares, da oferta pacífica, da oferta movida, da oferta alçada e da libação.
 2. Em Cristo, como todas as ofertas, temos a plena redenção de Deus e podemos experimentar e desfrutar essa redenção.

V. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus ao tornar-se o Espírito que unge para transformar o povo redimido de Deus em pedras (Jo 1:32-42) tendo em vista a edificação da casa de Deus (Betel – v. 51) organicamente para o Novo Testamento:

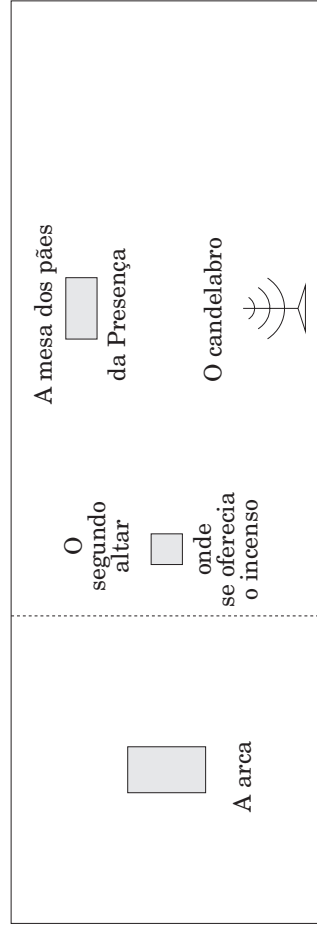
- A. Ao tornar-se o Espírito que unge, que dá vida e que transforma (1Co 15:45), Cristo continua a falar dizendo-nos como Deus põe em prática a Sua economia organicamente pela Sua vida divina tendo em vista o Seu propósito divino segundo o desejo do Seu coração.

- B. Temos de vigiar não permitindo que nada, em nossa vida diária, substitua Cristo como o Espírito que unge que está no nosso espírito – 1Jo 2:20, 27:
 - 1. Cristo é o Ungido que se tornou Aquele que unge e a Unção; viver no princípio do anticristo é ser anti-a unção (*anti* significa *contra* e *em lugar de, em vez de*) – 1Jo 2:18, 22; 4:3; 2Jo 7.
 - 2. Ser um anticristo é ser contra Cristo e é substituir Cristo por outra coisa.
 - 3. Se substituirmos Cristo com alguma coisa que pertença ao nosso próprio comportamento ou caráter, praticamos o princípio do anticristo no sentido em que permitimos que certas coisas substituam o próprio Cristo – cf. Fp 1:21; 4:4-9.
 - 4. Temos de arrepender-nos por ter um viver diário no princípio do anticristo permitindo que a cultura, religião, ética e conceitos naturais substituam Cristo como a unção interior; isso é ser anti-a unção, anti-o mover, operar e saturar do Deus Triúno em nós.
 - 5. Devemos orar: “Senhor, queremos viver e andar em, com, mediante e pela unção – o mover, operar e saturar do Deus Triúno em nós”.
- C. A pomba, o Espírito que unge, regenera o homem criado, unge e transforma o homem natural em pedras vivas e une o homem transformado.
- D. Quando Pedro se converteu, o Senhor deu-lhe um novo nome – Pedro, que quer dizer pedra (Jo 1:42) –, e quando Pedro recebeu a revelação sobre Cristo, o Senhor também lhe revelou que era a rocha, uma pedra (Mt 16:16-18); estes dois acontecimentos permitiram que Pedro compreendesse que Cristo e os Seus crentes são pedras para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8).

VI. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus ao tornar-se a escada que traz o céu (Deus) à terra (homem) e une a terra (homem) ao céu (Deus) como um só para o edifício de Deus – Jo 1:51; Gn 28:11-22:

- A. Cristo, no que diz respeito a ser a escada celestial em Betel, também nos fala como Deus deseja ter uma casa na terra, constituída com os Seus eleitos redimidos e transformados, para trazer o céu à terra e unir a terra ao céu, para tornar os dois um só pela eternidade.
- B. O sonho de Jacó é uma revelação de Cristo, pois Cristo é a realidade da escada que Jacó viu em Betel, a casa de Deus – Gn 28:12; Jo 1:51:
 - 1. O nosso espírito regenerado, que é a habitação de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra onde Cristo, como a escada celestial, foi estabelecido (2Tm 4:22).
 - 2. Em Betel, a casa de Deus, a habitação de Deus, que é a porta do céu, Cristo é a escada que une a terra ao céu e traz o céu à terra; portanto, sempre que nos voltamos para o nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada que nos traz Deus e nos leva a Deus.
 - 3. O resultado de Cristo, como a escada celestial, é o edifício de Deus – Betel, a igreja, o Corpo de Cristo – e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém.
- C. “A volta do Senhor necessita de um sólido edifício dos que O buscam. Esse edifício será um degrau, uma cabeça-de-ponte para que Ele tome a terra, e esta será uma morada mútua para ambos: Deus e o homem. Será um mesclar da divindade com a humanidade e da humanidade com a divindade para sempre. (...) Esse edifício será o cumprimento final e máximo não somente do sonho de Jacó, mas do plano eterno de Deus. Terminará a ponte de tempo e introduzirá a abençoada eternidade no futuro. Precisamos ser por aquele edifício e precisamos ser aquele edifício.” (*Estudo-Vida de João*, pp. 73)

O ÁTRIO EXTERIOR



O primeiro altar onde se ofereciam os sacrifícios

A bacia

A mesa dos pães da Presença

O candelabro

O segundo altar onde se oferecia o incenso

A arca